

se fazem debaixo do Sol: e eis que tudo era vaidade, e afflicção de espirito.

15 O torcido não se pode endireitar: o defectuoso não se pôde contar.

16 Fallei eu com meu coração, dizendo, eis que eu me engrandeci, e augmentei em sabedoria, sobre todos os que houve antes de mim em Jerusalem: e meu coração vio multidão de sabedoria e sciencia.

17 E dei meu coração a entender sabedoria e sciencia desvarios e doudices: e vim a saber, que tambem isto era afflicção de espirito.

18 Porque na muita sabedoria ha muito enfadamento: e o a que se augmenta em sciencia, augmenta molestia.

CAPITULO II.

DISSE eu em meu coração, ora eu, provarei-te com alegria, pelo que attenta para o bem: porèm eis que tambem isto era vaidade.

2 Ao riso disse, estás doudo: e á alegria, de que serve esta?

3 Busquei em meu coração, como me daria ao vinho: (regendo porèm meu coração com sapiencia,) e como reteria a loucura, até ver o que se ria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do Ceo, durante o numero dos dias de sua vida.

4 Fiz-me obras magnificas: edifiquei-me casas, plantei-me vinhas.

5 Fiz-me hortas e jardins: e plantei nelles arvores de toda sorte de fructa.

6 Fiz-me tanques de aguas; para regar com elles o bosque, em que reverdecião as arvores.

7 Acquiri servos e servas, e filhos de casa tive: tambem tive mais grande possessão de vacas e ovelhas, do que todos os que houve antes de mim em Jerusalem.

8 Ajuntei-mé tambem prata e ouro, e joias de Reis, e provincias provi-me de cantores e cantoras, e delicias de filhos de homens, de instrumentos de musica, e de toda sorte de instrumentos.

9 E mais me engrandeci, e augmentei, que todos quantos houve antes de mim em Jerusalem: de mais disto ruinha sabedoria ficou comigo.

10 E tudo quanto desejáram meus olhos, lhes não neguei: nem retive meu coração de alegria alguma, mas meu coração se alegrou de todo meu trabalho; e esta foi minha parte de todo meu trabalho.

11 E attentei eu para todas as obras, que fizerão minhas mãos, como tambem para o trabalho que obrei trabalhando: e eis que tudo era vaidade e afflicção de espirito, e que proveito nenhum havia debaixo do Sol.

12 Então attentei eu a ver a sabedoria, e os desvarios e a doudice: porque que homem haverá que possa seguir ao Rei no que já está feito?

13 Então vi eu que a sabedoria he mais excellente do que a loucura: como a luz mais excellente he que as trevas.

14 Os olhos do sabio estão em sua cabeça, mas o louco anda em trevas: tambem então entendi eu que o mesmo successo lhes succede a todos.

15 Pelo que eu disse em meu coração, como succeder ao louco, assim me succederá a mim; porque pois então eu mais busquei a sabedoria? então disse em meu coração, que tambem isto era vaidade.

16 Porque nunca haverá mais lembrança do sabio, que do louco: porquanto de tudo quanto agora ha, nos dias futuros total esquecimento haverá: e como morre o sabio, como o louco?

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do Sol, me parece má: porque tudo he vaidade e afflicção de espirito.

18 Tambem eu aborreci todo meu trabalho, em que eu trabalhei debaixo do Sol porquanto o deixarei a outro homem, que virá depois de mim.

19 Porque quem sabe, se será sabio, ou louco? todavia se enshoreará sobre todo meu trabalho em que trabalhei, e que sabiamente adiante levei debaixo do Sol: tambem isso he vaidade.

20 Pelo que eu me appliquei a fazer que meu coração perdesse a esperanza de todo o trabalho, em que trabalhei debaixo do Sol.

21 Porque ha homem que trabalha

com *obediencia e sciencia e destreza*: todavia deixará *seu trabalho*, como sua parte, a homem que não trabalhou nelle; e tambem isto he vaidade e grande enfadamento.

22 Porque, que mais tem o homem de todo seu trabalho, e fadiga de seu coração, em que elle anda trabalhando debaixo do Sol?

23 Porque todos seus dias são dores, e sua occupação molestia; até de noite não descansa seu coração: tambem isto he vaidade.

24 Não he pois bom para o homem, que coma e beba, e que faça as ua alma gozar do bem de seu trabalho? tambem eu vi, que isto vem da mão de Deos.

25 (Porque quem d'isto comeria, ou quem se apresuraria a isso *melhor* do que eu?)

26 Porque para o homem, que he bom perante sua face, dá Deos sabedoria, e sciencia, e alegria: porem ao peccador dá occupação, para ajuntar e recolher, para o dar ao bom perante sua face; tambem isto he vaidade e afflicção de espirito.

CAPITULO III.

TUDO tem seu tempo determinado: e todo intento debaixo do Ceo tem seu tempo.

2 Tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo de arrancar o plantado.

3 Tempo de matar, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar.

4 Tempo de chorar, e tempo de rir: tempo de prantear, e tempo de saltar.

5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras: tempo de abraçar, e tempo de alongar-se de abraçar.

6 Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Tempo de rasgar, e tempo de cozer: tempo de callar, e tempo de fallar.

8 Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerrá, e tempo de paz.

9 Que mais ventagem tem o que obra, d'aquillo em que trabalha?

10 Tenho visto a occupação que Deos deu aos filhos dos homens, para com ella os congoxar.

11 Tudo fez formoso em seu tempo: tambem poz o seculo em seu coração delles, sem que o homem possa alcançar a obra que Deos fez, desde principio até o fim.

12 Já tenho advertido, que não ha cousa melhor para elles, do que alegrar-se, e fazer bem em sua vida.

13 Como tambem, que todo homem coma e beba, e goze do bem de todo seu trabalho: isto he dom de Deos.

14 Sei eu, que tudo quanto Deos faz, isso durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada delle se deve diminuir; e isto faz Deos, para que haja temor perante sua face.

15 O que houve d'antes, *ainda* o ha agora; e o que houver de ser, já foi: e Deos rebusca ao ja tempuxado.

16 Vi mais debaixo do Sol em o lugar do juizo, que havia ali impiedade; e no lugar da justiça, que ali havia impiedade.

17 Eu disse em meu coração, ao justo e ao impio ha de julgar Deos: porque ali ha tempo de todo intento, e sobre toda obra.

18 Disse eu em meu coração ácerca do estado dos filhos dos homens, que Deos lhes declararia; e elles o verião, que elles são, como as bestas em si mesmas.

19 Porque o que succede aos filhos dos homens, isso mesmo tambem succede a as bestas, e o mesmo succede a elles ambos; como morre o hum, assim morre o outro, e todos a mesma respiração tem: e a ventagem dos homens sobre as bestas he nenhuma; porque todos são vaidade.

20 Todos vão a hum lugar: todos são do pó, e todos se tornarão ao pó.

21 Quem adverte que a respiração dos filhos dos homens para riba sobe: e que a respiração das bestas descende para debaixo da terra?

22 Assim que tenho visto, que não ha cousa melhor do que alegrar se o homem de suas obras, porque essa he sua parte: porque quem o levará a ver o que será depois d'elle?